

Insegurança e desenvolvimento econômico na Nigéria: a insurgência do Boko Haram em perspectiva

Insecurity and economic development in nigeria: boko haram insurgency in perspective

Resumo: As autoridades nigerianas têm lutado contra a insegurança na insurgência, banditismo, guerra cibernética e especialmente terrorismo. Consequentemente, o Governo Federal da Nigéria fez esforços para enfrentar essas ameaças à segurança, especialmente contra o *Grupo Terrorista Boko Haram* (BHT). Os esforços incluem medidas não cinéticas de incentivos econômicos e comunicações estratégicas para diminuir o apoio aos atos covardes da seita. Onde estas falharam, medidas cinéticas que envolvem operações militares e paramilitares foram utilizadas para derrotar as ameaças. No entanto, alguns desafios militam contra os esforços envidados pela Nigéria para conter a insegurança. É neste contexto que esta pesquisa busca realizar uma análise qualitativa detalhada de dados secundários usando o método de triangulação para tirar conclusões lógicas. O objetivo do estudo é analisar o efeito da insegurança devido ao BHT no ED da Nigéria e sugerir estratégias para enfrentar os desafios para um ED aprimorado.

Palavras-chave: Insegurança. Desenvolvimento Econômico. Terroristas do Boko Haram.

Abstract: The Nigerian authorities have been contending with insecurity in the insurgency, banditry, cyber warfare and especially terrorism. Accordingly, efforts have been made by the Federal Government of Nigeria to tackle these security threats particularly against the *Boko Haram Terrorist* (BHT). The efforts include non-kinetic measures of economic incentives and strategic communications to degrade support for the sect's dastardly acts. Where these failed, kinetic measures which entail military and paramilitary operations have been utilised to defeat the threats. However, some challenges have militated against the efforts emplaced by Nigeria to curb insecurity. It is against this background that this research seeks to conduct a detailed qualitative analysis of secondary data using triangulation method to draw logical conclusions. The objective of the study is to analyse the effect of the insecurity due to BHT on the ED of Nigeria and suggest strategies to address the challenges for enhanced ED.

Keywords: Insecurity. Economic Development. Boko Haram Terrorists.

Abubakar Sadiq Saleh 

Nigeria Army.

Abuja, Nigeria.

salehabusadiq@yahoo.co.uk

Recebido: 08 nov. 2021

Aprovado: 30 nov. 2021

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



1 Introdução

A história da civilização humana está repleta de conflitos e guerras que resultaram da busca das nações para salvaguardar a soberania e o bem-estar de seus cidadãos. O ambiente de segurança global do início do século XIX ao final do século XX foi moldado principalmente por ameaças externas que resultaram em conflitos interestatais. Isso definiu os conflitos das 2ª Guerras Mundiais e perdurou até o final da era da Guerra Fria. No entanto, o ambiente de segurança contemporâneo pós-guerra fria testemunhou uma mudança no espectro de conflitos para intra-Estados, precipitados por ameaças internas de atores não-estatais. Não obstante a natureza duradoura da guerra, seu caráter (conforme aludido por Sun Tsu) está "em constante mudança", caracterizado pela natureza dos conflitos pós-guerra fria, que incluem terrorismo, insurgência, banditismo e guerra cibernética, entre outros (BARBER, 2000). Essas ameaças à segurança têm efeitos na segurança e no bem-estar dos cidadãos, no comércio, na educação, no emprego e em outras atividades socioeconômicas. As nações, portanto, objetivam desenvolver estratégias para mitigar suas ameaças peculiares à segurança para promover um ambiente propício para o desenvolvimento nacional.

Segurança é a liberdade de perigo e ameaça à capacidade de uma nação de se proteger e se desenvolver, promover seus valores acalentados e interesses legítimos para permitir a melhoria do bem-estar de seus cidadãos (UMARU; PATE; HARUNA, 2015). É também uma situação em que cada cidadão de um país pode realizar suas atividades diárias sem medo ou qualquer forma de ameaça a vidas e pertences (IGBUZOR, 2011). Isso significa que as pessoas devem ser protegidas não apenas de ataques externos, mas também das consequências devastadoras de convulsões internas, como desemprego, fome, doenças, ignorância, falta de moradia e injustiças socioeconômicas. A antítese da segurança pode ser caracterizada por uma vulnerabilidade a danos e perda de vidas, propriedades ou meios de subsistência. A insegurança, portanto, tem o potencial de perturbar as necessidades humanas, recursos, processos de produção, infraestruturas críticas, serviços e saídas de produtos que são catalisadores essenciais para o Desenvolvimento Econômico (DE).

DE refere-se à obtenção de taxas sustentáveis de crescimento da renda per capita para permitir que uma nação expanda sua produção a taxas mais rápidas do que o crescimento da população (TODARO; SMITH, 2014). Envolve crescimento e melhoria nas áreas de segurança e proteção, agricultura, saúde, educação, indústria, comércio e transporte, entre outras. Assegura a promoção de todo o sistema produtivo, o desenvolvimento do capital humano e os investimentos para o crescimento nacional global. Portanto, Krueger et al. (2016) descrevem DE como uma mudança na economia do país envolvendo melhorias qualitativas e quantitativas. No entanto, os esforços nacionais para alcançar o DE são frequentemente impedidos pelas ameaças à segurança identificadas, que incluem insurgência, terrorismo, banditismo, sequestro e sabotagem econômica, entre outros. Esta situação pode corroer os esforços de desenvolvimento da população, destacando a importância da segurança como uma panaceia para a DE em qualquer sociedade.

A insegurança tem um efeito profundo no DE de vários países ao redor do mundo. O ataque terrorista de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, por exemplo, teve custos

significativos estimados em cerca de US \$ 90 bilhões (KUNREUTHER; MICHEL-KERJAN; PORTER, 2003). Na Europa, os atentados a bomba em 11 de março de 2004 no trem de Madri atrasaram o governo espanhol em “mais de € 211,58 milhões (US \$ 249,66 milhões); dos quais, 63,4 por cento correspondem à perda de 191 vidas humanas e ferimentos causados em quase 1600 pessoas afetadas diretamente pelos ataques” (BUESA et al., 2006). Na África, de acordo com um estudo de 2015 do Instituto de Economia e Paz, o crime e a violência na África do Sul tiveram um alto preço econômico de \$ 66,7 bilhões (R989 bilhões), equivalente a 19 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país (QUANTO ..., 2016). Tudo isso impactou negativamente o DE geral dos países afetados.

Nas últimas 2 décadas, a Nigéria foi atormentada por vários desafios de segurança que afetaram negativamente a sua DE. Vão desde a insurgência do Grupo Terrorista Boko Haram (BHT) no Nordeste (NE), banditismo armado e sequestro no Noroeste (NW) e as crises dos fazendeiros e pastores nas regiões Centro-Norte do país. Outros são movimentos separatistas no sudeste e sudoeste e bunkering de petróleo bruto nas regiões sul. O Governo Federal da Nigéria (FGN) empregou várias medidas cinéticas e não cinéticas para lidar com essas miríades de desafios de segurança. Esforços cinéticos são aqueles que exigem que as forças de segurança conduzam operações de combate, enquanto os esforços não cinéticos incluem um amplo conjunto de opções para incluir o desenvolvimento de infraestrutura, estímulo econômico e ajuda humanitária (D'ANTONIO et al., 2014). Um dos esforços não cinéticos foi o Programa de Anistia na Região do Delta do Níger (NDR) em 2009. Outros atualmente em vigor visando o desenvolvimento socioeconômico por meio da redução da pobreza incluem os programas N-Power e Trader Moni. Alguns dos esforços cinéticos em andamento incluem a Operação DELTA SAFE contra o vandalismo do oleoduto e o roubo de petróleo bruto no NDR e a Operação HADIN KAI (OPHK); uma operação de Contra-Insurgência de Contra-Terrorismo (CT-COIN) no NE contra BHT. Da mesma forma, a Operação SHARAN DAJI foi iniciada no noroeste da Nigéria contra o banditismo e o sequestro. Não obstante, a insegurança permaneceu geralmente galopante, necessitando de uma revisão dos esforços e abordagens da FGN no combate às ameaças de segurança que impedem o DE.

Esta pesquisa seria limitada à insegurança na Nigéria ocasionada pelas atividades do BHT no NE vis a vis seu impacto no DE. O documento dependeria fortemente de informações obtidas de fontes secundárias, que incluem livros didáticos, periódicos, revistas, trabalhos de seminários e artigos de jornais e sites da Internet. Isso seria analisado criticamente usando o método descritivo de análise documental para tirar conclusões lógicas. A justificativa para a escolha das fontes foi compensar a não utilização de questionários e entrevistas. Assim, os dados gerados a partir das fontes secundárias foram analisados usando o método de triangulação (explorando fontes múltiplas para aumentar a validade dos resultados), com todas as questões relevantes como problema de pesquisa, questões de pesquisa e objetivos de pesquisa listados na forma de temas e subtemas. Posteriormente, as inferências foram extraídas dos registros documentais para explicar as questões sob investigação quanto à validade e confiabilidade. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, com análise descritiva.

2 Visão geral da insegurança e desenvolvimento econômico na Nigéria

2.1 Conceitos de Insegurança e Desenvolvimento Econômico

A insegurança como conceito não é nova para as sociedades e existe ao longo do tempo. No entanto, é pertinente ter uma compreensão clara de segurança para compreender o significado de insegurança. Adofu & Alhassan (2018) percebem a segurança como um contrato social no qual as pessoas entregam voluntariamente seus direitos ao governo que supervisiona sua sobrevivência. Da mesma forma, McGrew (1988) opina que a segurança de uma nação depende de dois pilares importantes; em primeiro lugar, a manutenção e proteção da ordem socioeconômica contra ameaças internas e externas e, em segundo lugar, a promoção de uma ordem internacional preferencial que minimize a ameaça aos valores fundamentais, interesses e ordem interna. Isso aponta claramente para a necessidade das Forças Armadas de se protegerem contra agressões externas e para a importância das agências de aplicação da lei para manter a ordem interna. Para tanto, Nwanegbo & Odigbo (2013) veem a segurança como esforços de uma nação para conter a agressão interna / externa, controlar o crime, eliminar a corrupção e aumentar o crescimento em direção à melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos. Com base no exposto, a insegurança pode ser vista como a ausência de segurança, conforme discutido acima. É uma condição em que existe vulnerabilidade a danos, perda de vidas, bens ou meios de subsistência (ACHUMBA; IGHOMEREHO; AKPOR-ROBARO, 2013). Isto é caracterizado pela vulnerabilidade de um indivíduo ou grupo ao perigo ou danos contra os quais eles não podem tomar medidas defensivas.

Ao conceituar ED, é notável que crescimento e desenvolvimento geralmente significam aumento tanto na quantidade quanto na qualidade dos recursos disponíveis. No entanto, para Thirlwall (1999), desenvolvimento implica mudança no processo de transformação econômica e social dos países. Frequentemente, segue uma sequência ordenada com características compartilhadas entre os países. Além disso, Todaro e Smith (2014) delinearão os 3 objetivos sociais básicos, a saber: sustento da vida, auto-estima e liberdade. Eles presumiram que o sustento da vida está preocupado com a provisão de necessidades básicas, auto-estima (sentimento de auto-respeito e independência) e liberdade (capacidade das pessoas de determinar seus destinos). É de se notar que todos os conceitos anteriores fazem do ser humano o último beneficiário do desenvolvimento por meio de suas inter-relações com a sociedade para a transformação do meio ambiente. Portanto, toda a essência do desenvolvimento é melhorar os potenciais e capacidades da humanidade para superar os desafios e, em geral, melhorar as condições de existência.

2.2 Ligação teórica entre insegurança e desenvolvimento econômico

Abundam as teorias que servem como lentes para explicar a insegurança e o DE, como visto por Wendt (1999), incluindo a Teoria do Desenvolvimento, a Teoria da Guerra de Guerrilha Revolucionária e a Teoria da Frustração-Agressão (FAT), entre outras. No entanto, este estudo será baseado no FAT desenvolvido por John Dollard et al. (1939), decorrente do qual Wendt (1999)

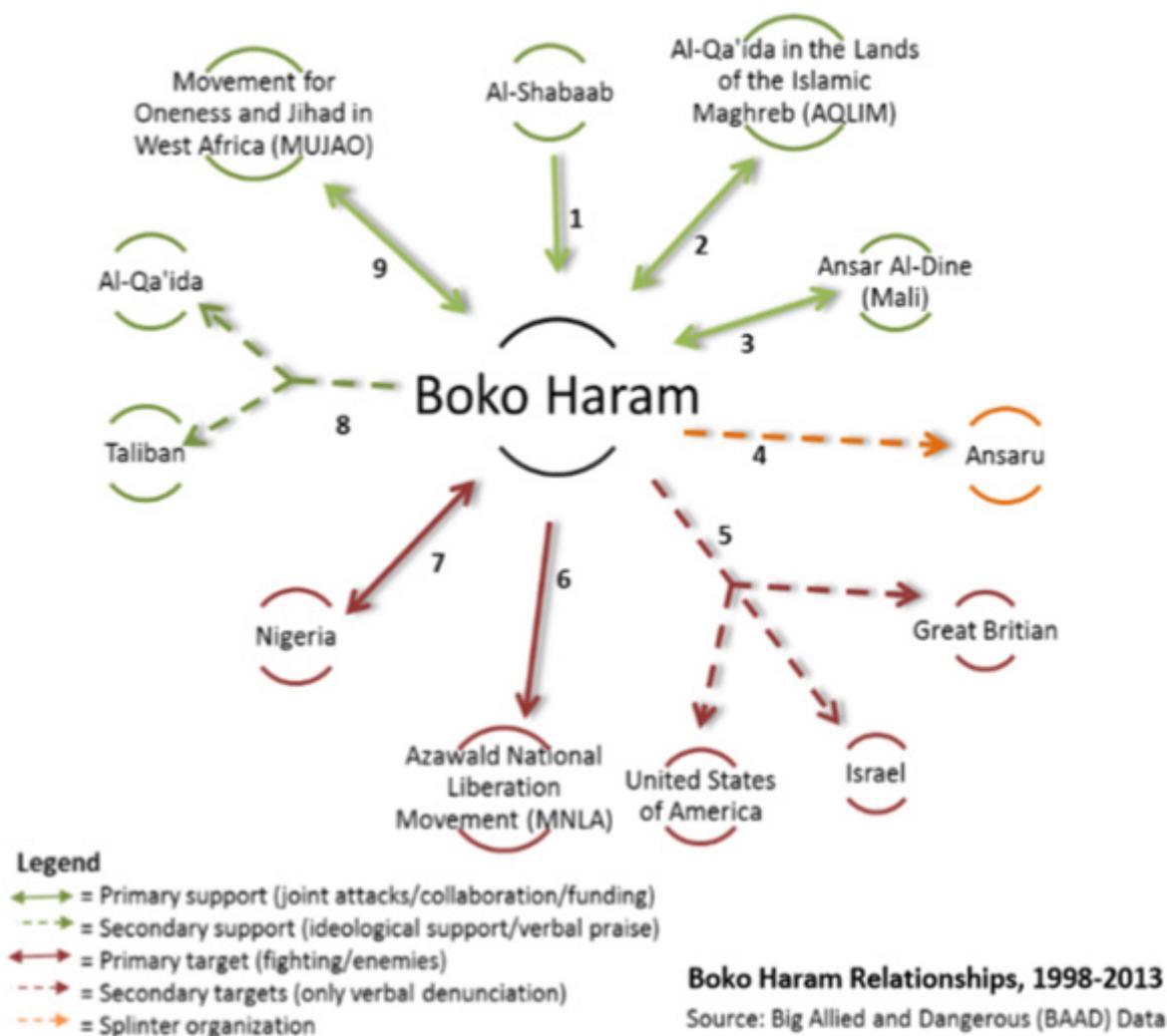
acredita que a agressão resulta do bloqueio ou frustração dos esforços de uma pessoa para atingir um objetivo, causando assim a agressão. Da mesma forma, se a causa da frustração não pode ser confrontada, a agressão muda para um alvo inocente manifestado por meio da violência. O FAT pode, portanto, ser usado para explicar motins, atividades insurgentes e revoluções. No sentido econômico, a teoria tenta explicar a correlação entre pobreza e insegurança, sugerindo que o surgimento de conflitos, especialmente nos países em desenvolvimento, é causado pela prevalência da pobreza. Prevê ainda que a DE será prejudicada em um ambiente de insegurança, como testemunhado atualmente por meio de atividades de BHT no NE da Nigéria, com ampla gama possível de respostas de políticas para mitigação. É nesse sentido que a FAT foi escolhida como referencial teórico para este estudo.

2.3 Antecedentes históricos da insegurança do Boko Haram no Nordeste da Nigéria

A Estratégia de Segurança Nacional da Nigéria (2019) identificou várias ameaças no ambiente doméstico do país que prejudicam o bem-estar de seus cidadãos. Isso inclui terrorismo, banditismo e atividades de milícia que se manifestam por meio de sequestros, assaltos à mão armada e roubo de gado. Outros incluem vandalismo de infraestrutura nacional crítica, roubo de petróleo bruto e bunkering ilegal resultante de desafios socioeconômicos induzidos pela pobreza (NATIONAL..., 2019). De todas as ameaças à segurança que atormentam a Nigéria, o BHT está claramente no topo da lista como o mais potente. De acordo com Adamu (2010), o extremismo islâmico na Nigéria remonta à década de 1970, quando Mohammed Marwa liderou uma revolta conhecida como Movimento Maitatsine em Kano (ADAMU, 2010). Ele observou que o movimento orquestrou uma grande revolta no início dos anos 1980 que levou à perda arbitrária de vidas e propriedades no norte da Nigéria após a morte de Mohammed Marwa. Em 1995, Abubakar Lawan estabeleceu a Ahlussunna Wal Jama'ah Hijra ou Grupo Shabaab (Organização da Juventude Muçulmana) em Maiduguri, Estado de Borno (SOYINKA, 2012 apud COMOLLI, 2015). O grupo era um movimento islâmico não violento conservador.

Em 2002, no entanto, Lawan deixou a Nigéria para seguir adiante com a Arábia Saudita Islâmica e, em sua ausência, um comitê de shaykhs indicou Mohammed Yusuf como líder da seita (COMOLLI, 2015). Sob a liderança de Yusuf, o grupo adotou vários nomes como Muhajirun, Ahlis Sunnahwal Jama'a e Nigerian Taliban, entre outros, enquanto suas relações com organizações internacionais estão contidas na Figura 1 (Big Allied and Dangerous Data, 2013). Sua ideologia, de acordo com Stohl (2004), tem como premissa um ensino islâmico ortodoxo que trata tudo o que é ocidental como completamente não islâmico. É a rejeição dessas instituições (ocidentais) que rendeu ao grupo seu nome popular - Boko Haram, que significa literalmente que a educação ocidental é proibida. No entanto, o grupo prefere ser chamado pelo nome real - Jama'atu Ahlissunnah Lidda'awati Wal Jihad, que significa Pessoas Comprometidas com a Propagação dos Ensinamentos do Profeta e Jihad (COMOLLI, 2015). O objetivo central do BHT é substituir o Estado secular da Nigéria pela Lei Islâmica da Sharia, enquanto suas fileiras estão repletas de jovens insatisfeitos, graduados desempregados e indigentes, principalmente do norte da Nigéria.

Figura 1 – Relacionamento do BHT com Organizações Internacionais



Fonte: *Big Allied and Dangerous* (2013 apud CIBRA, 2018, p. 36).

De acordo com Comolli (2015), Yusuf liderou a primeira onda de violência na véspera de Natal de 2003 em Kanama e Geidam, no estado de Yobe, quando a seita atacou prédios públicos e delegacias de polícia. Posteriormente, eles atacaram as delegacias de polícia de Bama e Gwoza no estado de Borno em 21 de setembro de 2004, matando vários policiais e roubando armas e munições (ADAMS, 2004). Ele relatou que foi em julho de 2009 que os ataques do BHT ganharam uma nova dimensão, quando encenaram uma grande revolta nos estados de Borno, Yobe e Adamawa, onde atacaram delegacias de polícia, prisões, repartições governamentais, escolas, igrejas e mesquitas. Uma operação da Força Tarefa Militar Conjunta foi lançada em resposta, levando à prisão de Yusuf e sua subsequente morte sob custódia policial. A seita, conseqüentemente, passou à clandestinidade e ressurgiu em 2010 sob a liderança do ex-segundo em comando de Yusuf, Abubakar Shekau, como um grupo insurgente mais dinâmico e violento que lutava contra o

Estado nigeriano pela vingança pela morte de seu líder pioneiro (ADAMS, 2004). O grupo sob o comando de Shekau se transformou em um monstro que espalhou o terror pela Nigéria por meio de seqüências de assaltos armados, assassinatos, bem como suicídio e ataques de Dispositivos Explosivos Improvisados (IED) veiculados em veículos contra alvos fáceis. Alguns deles, conforme compilado por Comolli (2015) de 2011-2014, são narrados na Tabela 1 abaixo. .

Tabela 1 – Ataques do BHT na Nigéria de 2011 a 14.

| Serial | Data | Evento | Mortes | Notas |
|--------|--------------|---|------------------|-------|
| (a) | (b) | (c) | (d) | (e) |
| 1 | 16 Jun 11 | Primeiro atentado suicida na Nigéria visando a Sede da Polícia | não especificado | |
| 2 | 26 Aug 11 | Ataque suicida contra prédio das Nações Unidas em Abuja (100 feridos) | 25 | |
| 3 | Sep 11 | Assassinato de Baba Fugu (sogro de Yusuf) por oferecer negociações | 1 | |
| 4 | Nov 11 | Série de ataques no estado de Yobe | 150 | |
| 5 | 25 Dec 11 | Ataques suicidas na Igreja Católica Santa Teresa em Medulla, estado do Níger | não especificado | |
| 6 | 20 Jan 12 | Ataque múltiplo no estado de Kano, incluindo a prisão (50 a 100 prisioneiros escaparam) | 250 | |
| 7 | Jan 12 | O engenheiro alemão Edgar Fritz Raupach é sequestrado em Kano (morto em maio) | 1 | |
| 8 | 8 Apr 12 | Ataque suicida no Domingo de Páscoa em Kaduna. | não especificado | |
| 9 | 26 Apr 12 | Bombardeamento do edifício deste dia em Abuja e Media Outlet em Kaduna | não especificado | |
| 10 | 6 Oct 12 | Três trabalhadores chineses são mortos em Maiduguri | não especificado | |
| 11 | 16 Feb 13 | Seqüestro de 7 estrangeiros trabalhando para a Setraco em Bauchi (executado em 10 de março de 13) | 7 | |
| 12 | 18 Mar 13 | Bombardeio em Sabon Gari, Kano | Over 70 | |
| 13 | 16-17 Apr 13 | Ataque BHT contra JTF em Baga, estado de Borno | Over 185 | |
| 14 | 6 Jul 13 | Ataque BHT a uma escola em Mamundo, Estado de Yobe, matando crianças em idade escolar | 25 | |
| 15 | 28 Sep 13 | Ataque BHT na Faculdade de Agricultura em Gujba, estado de Yobe matando estudantes | 40 | |
| 16 | Dec 13 | Ataque ao Aeroporto de Maiduguri e Base da Força Aérea destruindo dois helicópteros | não especificado | |
| 17 | 14 Apr 14 | BHT sequestra quase 300 meninas em Chibok, Borno | não especificado | |
| 18 | 14 Apr 14 | Duas bombas detonadas por BHT em Abuja. | 88 | |
| 19 | 1-3 Jun 14 | Ataque BHT na área de Gwoza. | Over 200 | |
| 20 | 25 Jun 14 | Um ataque a bomba em Banex Plaza em Wuse, Abuja | 21 | |
| 21 | 23 Jul 14 | Explosões de bomba em Kaduna | 82 | |

Fonte: Comolli (2015).

3 Implicações da insegurança no desenvolvimento econômico no nordeste da Nigéria

Terrorismo, insurgência, banditismo armado e sequestro ocasionados pelo BHT impactaram negativamente o ED do NE da Nigéria de várias maneiras. Algumas implicações incluem piora da segurança e bem-estar dos cidadãos, ameaça à segurança alimentar e índices microeconômicos fracos, conforme discutido abaixo.

3.1 Segurança e bem-estar dos cidadãos

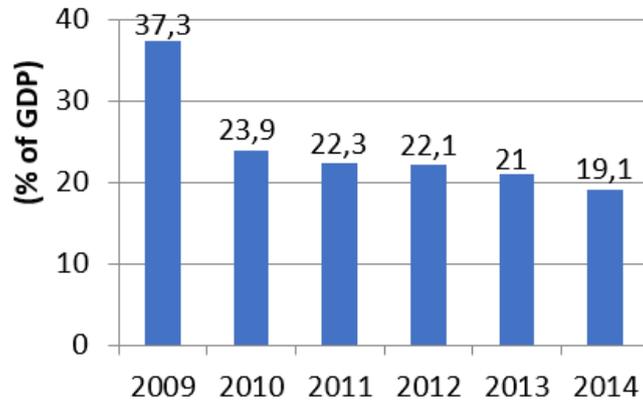
Os incessantes ataques de BHT no NE da Nigéria afetaram a segurança e o bem-estar dos cidadãos, com efeitos adversos nas atividades socioeconômicas da região. Por exemplo, Muazzam (2014) relatou que o ataque do BHT ao Colégio Feminino do Governo Federal em Chibok, Estado de Borno, resultou no sequestro de mais de 230 estudantes do sexo feminino. Além disso, o PNUD, 2020 (NORDESTE ..., 2021), estimou que a insurgência BHT no Nordeste matou cerca de 350.000 pessoas desde que começou em 2009. Ironicamente, tanto cristãos quanto alguns muçulmanos fiéis têm medo de ir a seus locais de culto por medo de ataques do BHT. Alguns membros do National Youth Service Corps destacados para os estados de Borno, Adamawa e Yobe tiveram que abandonar seu dever nacional devido ao medo de ataques por BHT (AWOJOBI, 2014). Consequentemente, a piora nas condições de segurança e bem-estar resultante dos ataques de BHT fez com que os habitantes locais abandonassem a região NE, com consequentes efeitos sobre as atividades comerciais, que são os principais capacitadores para o crescimento econômico. Isso deslocou empresas e outras atividades socioeconômicas, com a consequência do declínio do PIB dos estados da região, que se transformou em uma bola de neve em um TA geral atrofiado na Nigéria.

3.2 Ameaça à Segurança Alimentar

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (c2021) observou que a agricultura atualmente emprega cerca de 70 por cento da força de trabalho na Nigéria, tornando-se uma importante atividade socioeconômica, especialmente na região norte do país. No entanto, as atividades do BHT no NE da Nigéria forçaram os agricultores a abandonar fazendas e mercados devido a riscos para suas vidas, representando assim uma grande ameaça à segurança alimentar e ao desenvolvimento socioeconômico na região. É importante notar que a produção agrícola tem efeito multiplicador sobre o DE. Por exemplo, alguns produtos agrícolas servem como matéria-prima nas cadeias de valor para as indústrias agro-aliadas, enquanto seus subprodutos têm vários usos, incluindo rações para aves e peixes, bem como outras aplicações (ABDULWAHAB, 2020). No entanto, o período entre 2009 e 2014 registrou uma queda na contribuição da agricultura para o índice econômico do PIB de 37,3 - 19,1 por cento (BANCO MUNDIAL, c2021). Os detalhes estão no Gráfico 1. Embora de acordo com Statista (2021),

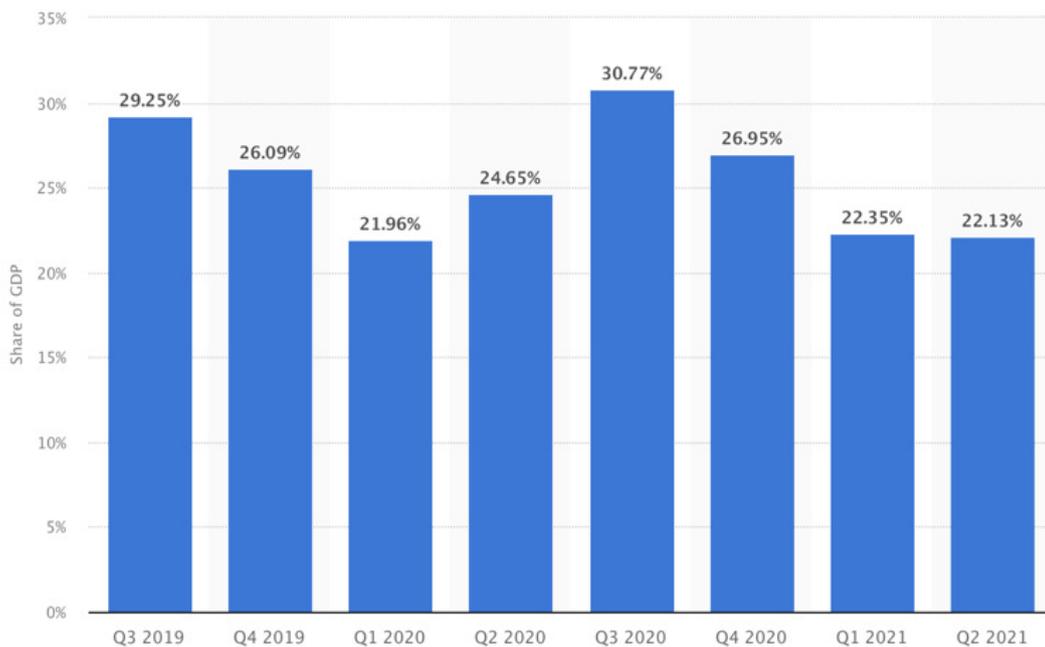
este número tenha melhorado para 22,19 por cento do PIB da Nigéria em 2021 (ver Gráfico 2), o efeito das atividades do BHT impactou fortemente as atividades socioeconômicas da região, levando ao aumento inflação e desemprego.

Gráfico 1 – Agricultura (% of PIB), 2009-14.



Fuente: Banco Mundial (c2021).

Gráfico 2 – Agricultura (% of PIB), 2019-21.



Fonte: Statista (2021).

3.3 Índices macroeconômicos fracos

Ao longo dos anos, os índices macroeconômicos da Nigéria permaneceram baixos devido às ameaças à segurança identificadas. Alguns desses índices incluem aumento do desemprego, aumento da inflação, pobreza endêmica e desaceleração do desenvolvimento, dos quais os 2 primeiros serão elucidados.

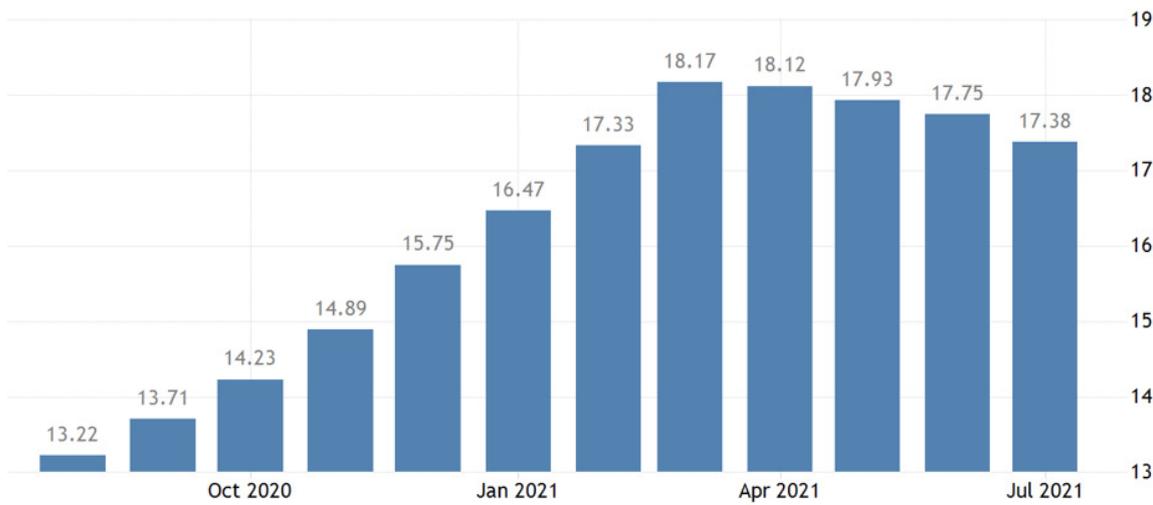
3.3.1 *Aumento do desemprego*

O aumento da insegurança na Nigéria teve um grande impacto na fonte de subsistência dos cidadãos, especialmente no NE, onde a agricultura e as atividades comerciais foram duramente atingidas. A situação do desemprego agravou-se ainda mais em 2020 devido à pandemia COVID 19. Os dados cronológicos do Nigerian Bureau of Statistics (NBS) mostram um aumento consistente da taxa de desemprego nos últimos anos. A taxa de desemprego no país foi estimada em 33,3 por cento no final do 4º trimestre de 2020, mas estima-se que caia ligeiramente para 32,5 por cento no final de 2021 (VARRELLA, 2021). Esta situação é ainda mais evidente nos estados do NE de Borno, Yobe e Adamawa, com taxas de desemprego de 33, 38,4 e 34 por cento, respectivamente (NATIONAL BUREAU OF STATISTICS, 2020a). É pertinente observar que o desemprego exacerba ainda mais a insegurança à medida que os jovens desempregados se tornam prontamente disponíveis para recrutamento em atividades criminosas que dificultam o DE. Consequentemente, a Nigéria precisa adotar mais medidas para conter a insegurança, bem como impulsionar as atividades socioeconômicas no país para reduzir o desemprego.

3.3.2 *Inflação crescente*

Ao longo dos anos, a inflação, que de acordo com a Enciclopédia Britânica, (INFLAÇÃO, 2021) é um aumento desordenado no nível geral de preços aumentou gradualmente devido à crescente insegurança que interrompeu a agricultura e outras atividades socioeconômicas, causando escassez. O resultado foi de que todos os setores do mercado, incluindo alimentos, vestuário, habitação e móveis, foram afetados por esse agravamento da inflação e aumento dos custos das commodities (NATIONAL BUREAU OF STATISTICS, 2020b). A taxa de inflação anual da Nigéria medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI) diminuiu para 18,12 por cento em abril de 2021 para o primeiro declínio desde agosto de 2019. Este número representa uma taxa ligeiramente inferior de um aumento constante de quatro anos para 18,17 por cento em março 2021 (ECONOMIA COMERCIAL, 2021). O gráfico 3 dá a representação gráfica do aumento da inflação de 20 de agosto a 21 de julho. A inflação tende a reduzir geralmente o poder de compra dos indivíduos com o potencial de aumentar a criminalidade na sociedade, exacerbando a insegurança que impede o DE.

Gráfico 3 – Taxa de inflação de Ago 20 - Jul 21.



SOURCE: TRADINGECONOMICS.COM | NATIONAL BUREAU OF STATISTICS, NIGERIA

Fonte: Trading Economics, 2021.

4 Esforços atuais para mitigar os efeitos da insegurança no desenvolvimento econômico no nordeste da Nigéria

Os efeitos da insegurança do BHT identificados anteriormente afetaram a economia nigeriana, especialmente na região NE. Atualmente, o governo tem muitos esforços não cinéticos e cinéticos em andamento com o objetivo de mitigar seu impacto na DE geral na Nigéria. Alguns desses esforços serão discutidos sucessivamente.

4.1 Esforços Não Cinéticos

Os efeitos combinados da insegurança no NE da Nigéria aumentaram a pobreza e a fome na região. Isso fez com que o FGN avançasse em esquemas de investimento econômico e social como parte dos esforços não cinéticos. A Nigéria estabeleceu os Programas Nacionais de Investimentos Sociais (NSIP) em 2016, para combater a pobreza e a fome em todo o país por meio da distribuição equitativa de recursos aos vulneráveis (NIGÉRIA, 2016). Alguns dos esquemas do NSIP incluem o programa N-Power para ajudar jovens nigerianos com idades entre 18 e 35 anos a desenvolver habilidades e receber uma bolsa de N30.000 (US \$ 60) por mês. Outro foi o Programa de Empreendimento e Capacitação do Governo, que é uma intervenção de microcrédito que visa comerciantes, artesãos, jovens empreendedores, agricultores e mulheres em particular, fornecendo empréstimos sem juros entre N10.000 e N100.000 (\$ 20-200) aos beneficiários. Desde o início em 2016, o NSIP apoiou mais de 4 milhões de beneficiários em todo o país (NIGÉRIA, 2016).

Além disso, o Ministério do Trabalho e Emprego da Nigéria iniciou um programa social em 2020 para empregar 1.000 artesãos em cada uma das 774 Áreas de Governo Local (LGAs) do país (AS THE..., 2020). Em 24 de junho, cerca de 413.630 nigerianos provenientes de comunidades rurais e, em sua maioria, trabalhadores itinerantes em diferentes LGAs se beneficiaram do programa (AGBAKWURU, 2021). Todos os esforços identificados acima visam estimular atividades socioeconômicas a fim de reduzir a pobreza e a fome. O governo também tem empreendido programas de sensibilização e defesa na mídia impressa, eletrônica e social como parte de comunicações estratégicas para desencorajar atos que são hostis à nação e promovem a paz. É necessário fortalecer as medidas não cinéticas que apoiem e dêem os efeitos desejados aos esforços cinéticos no combate à insegurança no NE da Nigéria.

4.2 Esforços Cinéticos

A Nigéria está atualmente conduzindo várias operações para abafar as ameaças à segurança em todo o país. Por exemplo, a Operação WHIRL STROKE foi criada para combater confrontos de fazendeiros e pastores na região Centro-Norte, enquanto a Operação HADARIN DAJI era para combater sequestros, banditismo armado e roubo de gado na região Noroeste. Da mesma forma, a Operação DELTA SAFTE está protegendo a infraestrutura nacional de petróleo e gás crítica na região sul, enquanto o OPHK, que é uma operação CT-COIN, está lutando contra a insurgência BHT no Nordeste. Outras linhas cinéticas de operações por meio de agências de segurança paramilitares incluem o controle de fronteiras pelos serviços de imigração e alfandegários e as funções normais de policiamento da polícia civil e do corpo de defesa civil.

Apesar dos vários esforços cinéticos desenvolvidos pelo governo para eliminar a prevalência de ameaças à segurança pela raiz, é necessário fazer mais. Um exemplo é a falta de sinergia entre os militares e outras linhas de operações paramilitares, onde algumas agências tendem a trabalhar de forma independente, levando a uma coordenação deficiente de esforços e um ritmo lento de operações. O FGN pode considerar a coordenação central e a simplificação de todas as linhas cinéticas de operações por meio de um hub, como o Gabinete do Conselheiro de Segurança Nacional (ONSA). O desafio também existe de porosidade das fronteiras sendo exploradas por elementos criminosos para contrabandear armas pequenas e armamento leve (SALW) para o país, o que continuou a alimentar a insurgência BHT. Há, portanto, a necessidade de mitigar esses desafios para efetivamente reduzir a insegurança para a evolução do DE.

5 Desafios envolvidos na redução da insegurança para aumentar o desenvolvimento econômico no nordeste da Nigéria

Tendo examinado os esforços atuais empregados pela Nigéria para mitigar os efeitos da insegurança no DE, é necessário destacar alguns desafios que ela enfrenta para alcançar seu estado final de restauração da paz na nação. Os desafios incluem a duplicação de funções de agências de segurança, uso negativo de mídia social, fronteiras porosas e sistemas de gerenciamento de dados integrados inadequados. Estes são avaliados nos parágrafos seguintes.

5.1 Duplicação de funções de agências de segurança e aplicação da lei

As Agências Nigerianas de Segurança e Aplicação da Lei (NSLEA) têm o mandato de fazer cumprir as leis que regem a federação, a fim de manter a segurança interna. A NSLEA principal inclui a Força de Polícia da Nigéria (NPF), o Departamento de Serviços de Estado, os Serviços de Imigração da Nigéria (NIS), os Serviços de Alfândega da Nigéria (NCS) e, em casos especiais, as Forças Armadas da Nigéria. Ao longo dos anos, agências adicionais, como o Federal Road Safety Corps (FRSC), Nigéria Security and Civil Defense Corps (NSCDC), Economic and Financial Crimes Commission (EFCC), bem como Independent Corrupt Practices Commission (ICPC), entre outros, foram criadas para abordar questões específicas consideradas excessivas para a PFN. No entanto, os Atos de Polícia não foram emendados para eliminar as funções das novas agências, criando assim uma sobreposição de funções entre as agências. Isso tem dificultado a coordenação dos esforços dos NSLEAs para combater a insegurança, que se manifesta por meio da rivalidade implacável entre as agências e da luta por relevância e supremacia. Como resultado, os NSLEAs são incapazes de mitigar efetivamente os impactos negativos da insegurança no desenvolvimento socioeconômico.

Apesar da criação do FRSC e NSCDC para complementar o NPF, a segurança das reservas florestais, por exemplo, não foi explicitamente atribuída a nenhuma agência. As reservas florestais, portanto, tornaram-se refúgios seguros para insurgentes, bandidos armados e outros criminosos violentos que inventaram maneiras de escapar dos NSLEAs na prática de seus atos. Outro exemplo de duplicidade de funções é o do ICPC mandatado para livrar a Nigéria da corrupção por meio de aplicação da lei e medidas preventivas (COMISSÃO DE PRÁTICAS CORRUPITAS INDEPENDENTES E OUTRAS CRIMES RELACIONADAS, c2021) e do EFCC, que é responsável por crimes econômicos e financeiros na Nigéria (ECONÔMICO E COMISSÃO DE CRIMES FINANCEIROS, c2021). A rivalidade entre as 2 agências tem o potencial de comprometer alguns casos que beiram os crimes econômicos. Portanto, é necessário que o FGN agilize as funções das agências de segurança existentes para preencher as lacunas de legitimidade e aumentar sua eficiência para mitigar ameaças de segurança existentes e emergentes.

5.2 Uso negativo de redes sociais

O uso negativo das redes sociais é um desafio para reduzir a insegurança na Nigéria. Tanimu (2010) postula que a globalização tem ajudado os insurgentes do BHT a criar um meio para o crescimento da insurgência por meio do uso de suas ferramentas. A seita criou um nicho para si mesma ao espalhar suas mensagens pela internet e outras mídias globais, como a televisão por satélite. Suas demandas e objetivos são divulgados a insurgentes em potencial, que podem ser inspirados a imitá-los por terem sido estimulados por relatos elaborados de seus atos na mídia. O BHT também usa câmeras de vídeo para gravar vídeos pregando sua ideologia e falsas mensagens de propaganda de sucessos registrados contra agências de segurança nigerianas. Além disso, eles gravam vídeos de execuções públicas e decapitação de vítimas capturadas, todos carregados na Internet como uma campanha de mídia em nível tático com tremendo impacto

estratégico. Isso os trouxe à ribalta internacional a ponto de chamar a atenção da Al-Qaeda. Por exemplo, durante uma entrevista em 2012, o porta-voz da seita, Abu Qaqa, foi citado como tendo dito "Al-Qaeda são nossos irmãos mais velhos, temos apoio financeiro e técnico deles" (MILITARY ..., 2003). Portanto, o uso negativo das redes sociais ocasionado pela globalização é um capacitador para a insurgência que necessita de comunicação estratégica da FGN para melhorar o ED.

5.3 Fronteiras Porosas

Fronteiras porosas constituem um desafio para o combate à insegurança na Nigéria. Tem uma fronteira terrestre de 4.047 km com as vizinhas Repúblicas de Benin, Níger, Chade e Camarões, sendo a maior parte fisicamente desguarnecida. Em 2014, o NIS divulgou que o país tinha mais de 1400 pontos ilegais contra apenas 86 pontos de entrada legais ao longo das fronteiras (GEORGE, 2014). Por exemplo, uma estimativa conservadora indica que mais de 250 trilhas dos estados de Borno, Adamawa e Benue, na Nigéria, levam aos Camarões (OJEWALE, 2021). Essas trilhas ocultas fornecem passagem irrestrita aos insurgentes e ao contrabando de SALW para a Nigéria. A porosidade da fronteira continuou sendo um fator importante para a sobrevivência do BHT, oferecendo-lhe uma tábua de salvação para o apoio externo de grupos transnacionais na forma de SALW, treinamento, radicalização e financiamento (ONUOHA, 2013). Uma vez que a força de trabalho necessária para patrulhar e monitorar com eficácia a vasta extensão de fronteira terrestre da Nigéria é inadequada, a BHT aproveitou essa lacuna para transportar a logística até seus combatentes na Nigéria. Assim, há necessidade de formular uma Estratégia de Gestão de Segurança de Fronteira (BSMS) para lidar com o influxo de insurgentes e SALW para um DE aprimorado.

5.4 Sistemas de gerenciamento de dados integrados inadequados

O sistema de dados integrados inadequado representa um desafio para a Nigéria no combate à insegurança. Atualmente, várias bases de dados sobre nigerianos são mantidas por Departamentos e Agências de Ministérios (MDAs) que ainda não foram integradas centralmente para fins de planejamento. Por exemplo, o FRSC e o NIS mantêm apenas dados biométricos de nigerianos com carteira de motorista e passaportes internacionais, respectivamente, enquanto a Comissão Nacional de População (NPC) mantém dados demográficos desatualizados obtidos na última projeção de 2006. Além disso, os bancos comerciais mantêm dados biométricos conhecidos como Banco Números de verificação, vinculando todas as contas operadas por indivíduos. Esses dados também são limitados, pois capturam dados apenas sobre nigerianos que possuem contas bancárias. Todas essas bases de dados mantidas por MDAs só podem ser úteis para identificação, planejamento de atividades socioeconômicas e inteligência se integradas em uma base de dados central.

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Gestão de Identidade (NIMC) foi instituída em 2007 pelo FGN (NATIONAL IDENTITY MANAGEMENT COMMISSION, 2007). O seu mandato consistia em estabelecer um Sistema de Gestão de Identidade Nacional harmonizado, ancorado no Número de Identificação Nacional (NIN) único, que liga as várias bases

de dados institucionais numa única plataforma (NATIONAL IDENTITY MANAGEMENT COMMISSION, 2021b). Em 29 de julho de 21, o NIMC anunciou que capturou mais de 60 milhões de registros NIN exclusivos em seu Banco de Dados de Identidade Nacional (NID), (NATIONAL IDENTITY MANAGEMENT COMMISSION, 2021b). Além disso, a integração de dados biométricos de outros MDAs teve um progresso tremendo. Por exemplo, um prazo de 31 de outubro a 21 foi definido para vincular todos os números de telefone celular com NIN ou então tais linhas seriam bloqueadas (AGBAKWURU, 2021). Assim, cerca de 59,8 milhões de NINs únicos vinculados a uma média de cerca de 3-4 números de celular cada. Além disso, os bancos de dados de passaportes internacionais e carteiras de habilitação foram integrados ao NID, onde renovações ou novas emissões de documentos envolvem vínculo com o NIN. Apesar dessas tentativas do FGN de integrar todas as bases de dados, a falta de uma Política Nacional de Gestão de Dados (NDMP) tem dificultado a integração total. Isso representa um desafio de identificação precisa dos cidadãos por NSLEAs para conter as ameaças à segurança.

6 Estratégias para mitigar os desafios da insegurança de limpeza para aumentar o desenvolvimento econômico no nordeste da Nigéria

Na sequência da avaliação dos desafios encontrados na redução da insegurança para um DE intensificado, é importante sugerir estratégias a serem empregadas pela Nigéria para mitigá-los. As estratégias propostas são a simplificação dos papéis das agências de segurança, o desenvolvimento de iniciativas de mídia estratégica, a formulação de BSMS e NDMP.

6.1 Racionalização das funções das agências de segurança e aplicação da lei

O desafio de funções conflitantes de NSLEAs pode ser abordado simplificando suas responsabilidades. Por exemplo, os atos de estabelecimento do NPF, FRSC e NSCDC poderiam ser alterados para delinear claramente suas funções específicas para aumentar a eficiência. O FGN poderia iniciar um projeto de lei executivo por meio do Procurador Geral da Federação para alterar a Lei NPF para extirpar funções sobrepostas com o FRSC e o NSCDC. A partir daí, a sinergia de seus esforços combinados melhoraria muito a eficácia da prevenção do crime. A NPF também poderia ser adequadamente equipada para lidar com a segurança interna, o que reduziria a taxa e a duração do desdobramento dos militares nessa função.

Além disso, a Lei NSCDC poderia ser alterada para atribuir-lhe o papel de proteger todas as reservas florestais no país para evitar o uso pelo BHT e outros grupos para fins criminosos. Além disso, o EFCC e o ICPC poderiam ser agrupados em uma agência mais forte e vibrante ao agrupar e articular seus atos de estabelecimento. A organização resultante estaria mais bem posicionada para enfrentar com eficiência crimes financeiros e práticas corruptas por meio da eliminação da duplicação de recursos e esforços. Essas estratégias fortaleceriam a coordenação das agências de segurança e reduziriam as lacunas de legitimidade que as tornam incapazes de combater as ameaças à segurança.

6.2 Desenvolvimento de iniciativas de mídia estratégica

O desenvolvimento de iniciativas de mídia estratégica mitigaria o desafio da exploração negativa da mídia social pela BHT no NE da Nigéria. A comunicação estratégica é o uso proposital da comunicação por uma organização para cumprir sua missão por meio da identificação de conceitos-chave, análise de público, definição de metas e estratégia de mensagem (HALLAHAN et al., 2007). Ao fazer isso, o FGN tentaria negar à equipe de propaganda do BHT uma voz a fim de impedi-los de obter publicidade e, ao mesmo tempo, minar sua credibilidade. Os apoiadores secretos do BHT e o resto da população seriam direcionados para impedir a tolerância por suas atividades nefastas.

Assim, o desenvolvimento de uma série de iniciativas de mídia, como o site de defesa, estações de rádio e TV via satélite, iria contrariar o apelo dos insurgentes, bem como aumentar a consciência pública de suas reivindicações ilegítimas. Nessa abordagem, o Ministério da Defesa (MOD) poderia criar uma equipe de mídia de resposta rápida para lidar com mensagens extremistas na mídia impressa, eletrônica e na Internet. A equipe também deve ser capaz de retirar o vídeo de propaganda divulgado pela seita para diminuir o efeito sobre o moral das tropas e da população em geral. No entanto, para que as comunicações estratégicas sejam bem-sucedidas, várias organizações, como ONGs baseadas na mídia, MDAs, agências de mídia e líderes religiosos devem ser incorporadas.

6.3 Formulação de uma Estratégia de Gestão da Segurança Fronteiriça

A melhoria da segurança da fronteira sem dúvida resolveria o desafio da porosidade da fronteira na Nigéria. As vastas fronteiras terrestres, especialmente no Nordeste da Nigéria com Níger, Chade e Camarões, permanecem amplamente porosas devido ao pessoal e infraestrutura de controle de fronteira inadequados. Para tanto, o FGN poderia desenvolver um BSMS que deveria incluir o aumento da capacidade do NIS e do NCS, bem como a melhoria das relações de controle de fronteiras com os países vizinhos. Para aumentar a capacidade de controle de fronteiras, o governo poderia reforçar a mão de obra do NIS e do NCS com pessoal altamente treinado e dedicado, ao mesmo tempo que fornecia intervenções de desenvolvimento para as comunidades fronteiriças para conquistar seus corações e mentes. Mais importante também, é a necessidade de disponibilizar às agências equipamentos de vigilância de última geração para monitoramento remoto de porções não tripuladas das fronteiras. Na área de melhoria das relações com os países vizinhos, cada um poderia mudar sua postura de focar apenas na prevenção da entrada ilegal de bens e estrangeiros - para geração de receita - para também o que sai de seus países. Essa prática seria benéfica para países com fronteiras compartilhadas no controle do crime. O BSMS iria, portanto, reduzir o impacto da proliferação de SALW na Nigéria e, assim, melhorar a segurança para um DE aprimorado.

6.4 Formulação da Política Nacional de Gestão de Dados

O desafio de dados integrados inadequados sobre nigerianos poderia ser abordado por um NDMP. A política explicaria o procedimento para coleta, armazenamento, integração, harmonização e uso de dados biométricos entre MDAs e para fins de segurança. Em primeiro lugar, o FGN poderia direcionar o NPC para conduzir um censo populacional nacional para dar ao país dados demográficos datados, bem como dados precisos sobre empregos e endereços de todos os residentes, entre outros. Isso serviria de base para atualizar os bancos de dados de todos os outros MDAs, especialmente o NIS e o NCS, para fazer cumprir com eficácia o controle de fronteira, que é a ruína da proliferação de SALW e do influxo de criminosos.

Posteriormente, o NIMC poderia agregar e integrar todas as informações biométricas sobre nigerianos domiciliados com outros MDAs para servir de base para formular e implementar o NDMP. A sincronização de todos os bancos de dados pelo NDMP com acesso a números de telefone, contas bancárias, NIN, carteira de habilitação e documentos de viagem de nigerianos ajudaria os NSLEAs a rastrear e restringir ameaças de segurança para ED aprimorado. Este rico banco de dados seria inestimável para esforços não cinéticos e cinéticos no combate à insegurança, bem como coleta de inteligência para uma agência como a ONSA na proteção da segurança da nação.

7 Considerações finais

O ambiente de segurança contemporâneo pós-Guerra Fria testemunhou uma mudança na natureza dos conflitos para intra-estatais ocasionados principalmente por ameaças internas de atores não-estatais. As ameaças à segurança incluem insurgência, banditismo armado, sequestro, guerra cibernética, sabotagem e terrorismo. Todas essas ameaças estão enraizadas em denominadores socioeconômicos comuns, como desemprego, pobreza extrema, injustiça, analfabetismo, atendimento de saúde precário e falta de infraestrutura. A insegurança no NE da Nigéria tem um efeito profundo na segurança e no bem-estar das pessoas devido ao medo de ataques BHT. Além disso, a segurança alimentar e as atividades comerciais foram ameaçadas, pois a maioria dos agricultores e comerciantes abandonou a região para a segurança de suas vidas. A situação também ocasionou aumento do desemprego e da inflação, o que agrava ainda mais a insegurança, pois os jovens desempregados se tornam prontamente disponíveis para recrutamento em atividades criminosas que impedem o DE no NE da Nigéria.

O FGN tem avançado com várias medidas não cinéticas e cinéticas para combater a insegurança ocasionada pelo BHT. No entanto, os desafios são abundantes, como a duplicação de papéis de NSLEAs, onde os papéis conflitantes de algumas agências criaram lacunas de legitimidade e geraram rivalidade entre agências, bem como a luta pela supremacia. Consequentemente, os esforços conjuntos de várias agências de segurança foram inadequados para mitigar os impactos negativos da insegurança no desenvolvimento socioeconômico. Assim, o FGN poderia simplificar as funções das agências de segurança com funções dúbias, alterando suas leis de estabelecimento para maior eficiência. Além disso, a proteção das vastas reservas florestais em todo o país

poderia ser atribuída ao NSCDC para dominar os espaços não governados no país que servem como esconderijos para os perpetradores de atos criminosos que prejudicam a segurança.

O uso negativo de redes sociais pelo BHT também é um desafio para o FGN na mitigação dos efeitos dos atos terroristas da seita. O uso do espaço cibernético pelo BHT para espalhar suas mensagens ideológicas para insurgentes em potencial, fazer demandas ao FGN e solicitar apoio de organizações terroristas internacionais, tudo atesta o impacto estratégico da seita por meio de uma campanha de mídia bem coordenada. O MOD poderia criar uma equipe de mídia de resposta rápida para retirar o material de propaganda lançado pela seita e diminuir o efeito sobre o moral das tropas e da população em geral. Estas iniciativas de mídia estratégica podem incorporar várias outras ONGs baseadas na mídia, MDAs, casas de mídia e o clero.

Outro desafio para os esforços do FGN em mitigar os efeitos da insurgência do BHT é a porosidade das fronteiras do país. Existem atualmente mais de 1.400 pontos de entrada ilegal ao longo das fronteiras nigerianas, alguns dos quais fornecem passagem irrestrita para o influxo de insurgentes e SALWs que alimentam a insurgência do BHT. Para resolver isso, o FGN poderia desenvolver um BSMS para fortalecer a mão de obra e aumentar a capacidade do NIS e do NCS para controle de fronteira, ao mesmo tempo que fornece dispositivos de vigilância de última geração para detecção remota. Também poderia renovar a postura de relacionamento entre a Nigéria e outros países com os quais compartilha fronteira comum, em uma tentativa de impedir a liberdade do BHT de cruzar ilegalmente a logística de apoio às suas atividades.

O gerenciamento de dados integrado inadequado também representa um desafio para os esforços do governo em conter os efeitos da insurgência do BHT sobre o DE. Os numerosos MDAs identificados de forma independente mantêm bancos de dados que não estão harmonizados nem vinculados para fins de planejamento e coleta de informações em apoio aos esforços cinéticos e não cinéticos da FGN. O FGN poderia, portanto, organizar um censo populacional para obter dados demográficos datados de todos os cidadãos, seguido pela formulação e implementação de um NDMP pelo NIMC para coletar e harmonizar todos os bancos de dados mantidos pelos MDAs. Isso serviria como um banco de dados do governo para o planejamento socioeconômico e fins de inteligência da ONSA.

8 Recomendações

Tendo analisado criticamente os desafios que impedem os esforços da Nigéria para conter a insurgência BHT, este artigo faz as seguintes recomendações para melhorar ED na Nigéria:

- a. O FGN deve alterar as leis de estabelecimento de NSLEAs para agilizar suas funções.
- b. O FGN deve atribuir a proteção das reservas florestais ao NSCDC.
- c. O MOD deve criar uma equipe de mídia de resposta rápida para comunicação estratégica.
- d. O FGN deve evoluir e implementar um BSMS.
- e. O NIMC deve formular e implementar um NDMP.

Referências

A COMUNICAÇÃO estratégica como vetor da consecução dos objetivos estratégicos do exército. 2021. Projeto Interdisciplinar CPEAEx - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

AGUILAR, S. L. C. **Segurança e defesa no Cone Sul**: da rivalidade da Guerra Fria à cooperação atual. São Paulo: Ed Porto de Ideias, 2010.

BARSTON, R. P. **Modern diplomacy**. 3rd. ed. England: Pearson Education Limited, 2006.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército. **Diretriz para as atividades do exército brasileiro na área internacional**. Brasília, DF: 2013.

CABESTRÉ, S. A.; GRAZIADEI, T. M.; POLESEL FILHO, P. Comunicação Estratégica, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental: um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. **Conexão - Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p. 39-58, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/151/142>. Acesso em: 3 maio 2021.

CARILLO, M. V. Comunicação Estratégica no ambiente comunicativo das organizações atuais. **Comunicação e Sociedade**, Braga, Portugal, v. 26, p. 71-80, 2014. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/article/view/1146>. Acesso em: 29 nov. 2021.

FERREIRA, A. B. de H. **O minidicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

HILL, C. **The changing politics of foreign policy**. New York: Palgrave MacMillan, 2003.

HUNTINGTON, S. P. **O soldado e o Estado**: teoria e política das relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

JANOWITZ, M. **The professional Soldier**: a social and political portrait. New York: The Free Press, 1971.

LANDIM, H. G. C. **A diplomacia militar do Exército Brasileiro e o ambiente de segurança e defesa na América do Sul**. Tese (Doutorado) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.

MUTHANNA, K. A. **Enabling military-to-military cooperation as a foreign policy tool**: options for India. New Delhi: United Service Institution of India Centre for Research; Knowledge World, 2006.

OLIVEIRA, I. de L.; PAULA, M. A. de. **O que é comunicação estratégica nas organizações?**. São Paulo: Paulus, 2007.

PAUL, C. **Strategic communication**: origins, concepts and current debates. Santa Barbara: Praeger, 2011.

PEREIRA, M. J. de S. Comunicação Estratégica no contexto organizacional. **Revista Internacional de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 37-50, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.publicacoes.uerj.br/index.php/ric/article/view/7480/10592>. Acesso em: 3 maio 2021.

REVERON, D. S. **Exporting security**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2010.

SILVA, A. R. de A. **A diplomacia de defesa na sociedade internacional**. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24563/24563.PDF>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SINGH, P. K. China's Military diplomacy. **Strategic Analysis**, New Delhi, v. 35, n. 5, p. 793-818, Sep 2011.

UNITED STATES. Department of Defense. **Strategic communication**: joint integrating concept. Washington, D.C.: Department of Defense, Oct 7, 2009. Disponível em: https://www.jcs.mil/Portals/36/Documents/Doctrine/concepts/jic_strategiccommunications.pdf?ver=2017-12-28-162005-353. Acesso em: 29 nov. 2021.

VAN RULER, B. Communication theory: an underrated pillar on which strategic communication rests. **International Journal of Strategic Communication**, [London], v. 12, n. 4, 2018, p. 367-381, Aug 2018.

VASCONCELOS, K. N. de. **A Cooperação Brasil – Paraguai no campo militar e seus reflexos nas relações bilaterais**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2011.

WATSON, A. **Diplomacy**: the dialogue between States. London: Methuen, 1982.

ZERFASS, Ansgar, Dejan Verčič, Howard Nothhaft & Kelly Page Werder (2018) Strategic Communication: Defining the Field and its Contribution to Research and Practice, **International Journal of Strategic Communication**, 12:4, 487-505, DOI: 10.1080/1553118X.2018.1493485